

O ensino de Arte na BNCC: Educação Infantil e Ensino Fundamental



Apresentação

O ensino da Arte durante as etapas iniciais da escolarização é de grande importância para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Por esse motivo, encontra-se presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que elenca as competências e as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Nesta Unidade de Aprendizagem, você conhecerá como a BNCC se encontra estruturada em relação ao componente curricular Arte, percebendo como se desenvolve seu ensino nos campos de experiência da Educação Infantil e nas dimensões do Ensino Fundamental. Também irá conhecer as relações existentes entre as unidades temáticas e seus objetos de conhecimento e respectivas habilidades.

Bons estudos.

Ao final desta Unidade de Aprendizagem, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Descrever a estrutura da BNCC.
- Identificar os campos de experiência em Arte para a Educação Infantil e as dimensões em Arte no Ensino Fundamental.
- Relacionar unidades temáticas, objetos de conhecimento, competências e habilidades para o ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



O ensino de artes deve estar presente em todas as etapas da Educação Básica, pois, em cada uma delas, suas práticas educacionais colaboram tanto nos aspectos cognitivos quanto nas questões sensoriais e subjetivas de cada estudante.

Ana Clara, licenciada em pedagogia e especialista em alfabetização e letramento, desenvolveu a docência com o 4o e o 5o anos do ensino fundamental durante toda a sua carreira. Recentemente, recebeu um convite para trabalhar com uma turma de pré-escola no turno inverso ao que leciona nos anos iniciais do ensino fundamental. Aceitou o desafio e imediatamente começou a trabalhar nessa escola de educação infantil...



Ana Clara sentiu-se despreparada, pois não tinha vivenciado ainda a docência com essa etapa inicial da Educação Básica. Saiu planejando muitas coisas que vinham à sua mente para que as crianças participassem, sem se preocupar com as faixas etárias nem com as habilidades que seriam desenvolvidas pelos alunos da escola infantil.

Ela, então, foi desafiada pela coordenadora pedagógica a realizar um projeto global para todas as turmas da escola, com o foco no componente curricular Arte, o que a motivou muito.



Ana Clara saiu planejando muitas coisas que vinham à sua mente para que as crianças participassem, sem se preocupar com as faixas etárias nem com as habilidades que seriam desenvolvidas pelos alunos da escola infantil.

Imagine que você é o coordenador pedagógico dessa escola infantil. Assim, deve apontar onde a professora Ana Clara errou e sugerir de que forma ela poderia, a partir da BNCC, melhorar seu projeto.



A BNCC apresenta um formato diferenciado de outras políticas públicas curriculares anteriores, uma vez que trabalha com a educação por competências durante toda a Educação Básica.

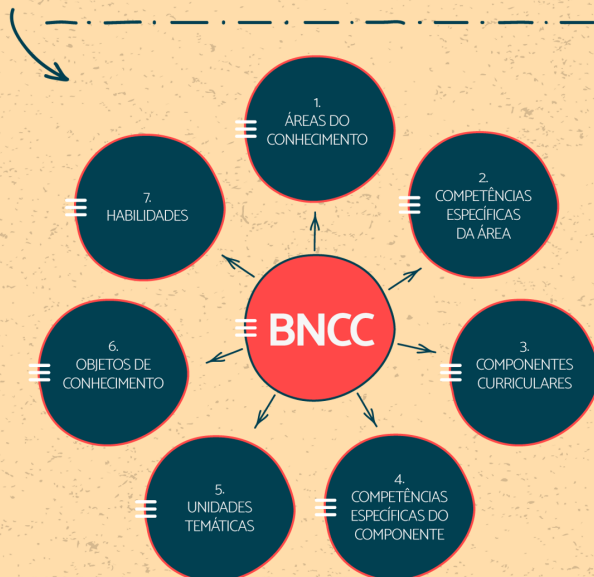
Neste Infográfico, você irá conhecer os principais itens que compõem a estrutura da BNCC para o Ensino Fundamental.

BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem por objetivo promover a educação básica nacional por meio de competências. Para que os estudantes possam atingir os níveis de competência exigidos, apresenta-se uma estrutura que deve ser conhecida e aplicada pelos professores em seus planejamentos.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



1. ÁREAS DO CONHECIMENTO:



4. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE:



6. OBJETOS DE CONHECIMENTO:

cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades.

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA:

cada área de conhecimento estabelece competências específicas de sua área.



3. COMPONENTES CURRICULARES:

Existem quatro componentes

- um para a área da MATEMÁTICA (Matemática);
- uma para a área das CIÊNCIAS DA NATUREZA (Ciências);
- dois para a área de conhecimento das CIÊNCIAS HUMANAS (Geografia e História);
- um para a área do ENSINO RELIGIOSO (Ensino Religioso).



5. UNIDADE TEMÁTICA:

cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento.



7. HABILIDADES:





Conteúdo do livro

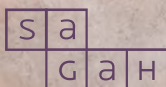
A BNCC é a nova política pública curricular do Ministério da Educação, que tem caráter normativo e trabalha com o conceito de uma educação por competências. Para que as competências sejam atingidas pelos estudantes da Educação Básica, a BNCC apresenta uma estrutura específica para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No capítulo *O ensino de Arte na BNCC: Educação Infantil e Ensino Fundamental*, da obra *BNCC para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental*, você irá conhecer as relações existentes entre os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante a aprendizagem de Arte na escola.

Boa leitura.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Pablo Rodrigo Bes



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



O ensino de arte na BNCC: educação infantil e ensino fundamental

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Descrever a estrutura da base nacional curricular comum (BNCC).
- Identificar os campos de experiência em arte para a educação infantil e as dimensões do conhecimento em arte no ensino fundamental.
- Relacionar unidades temáticas, objetos de conhecimento, competências e habilidades para o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental.

Introdução

O ensino e a aprendizagem de arte na educação infantil e nos anos iniciais proporciona aos alunos tanto ganhos cognitivos quanto emocionais, uma vez que explora, a partir de interações, do lúdico e de expressões corporais, inúmeros aspectos da vida cotidiana e da diversidade cultural das crianças. Atualmente, a BNCC estipulou um rol de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos no aprendizado de arte, o que exige preparação e empenho da parte dos arte-educadores.

Neste capítulo, você conhecerá a estrutura da BNCC, identificando os campos de experiência para a educação infantil e as dimensões do conhecimento propostas pelo documento para o ensino fundamental. Além disso, você aprenderá sobre o processo de ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental, o que envolve articulação entre unidades temáticas, objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades.

Conhecendo a BNCC

Após a lei de diretrizes e bases da educação nacional (DCNs) de 1996, o Brasil vivenciou uma forte tendência de construção de políticas públicas educacionais curriculares que pudessem normatizar e dar estrutura aos conteúdos que deveriam ser ensinados nas escolas que compõem o sistema educacional brasileiro. Assim, tivemos a emergência dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), de 1997, e das DCNs, de 2010. Recentemente, tivemos a elaboração da **BNCC** em 2018, que se propõe, segundo suas palavras introdutórias, a ser “[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7, grifo do autor). Ou seja, o documento busca nortear o que deverá ser desenvolvido no currículo escolar, aquilo que será ensinado aos alunos na educação básica. De caráter normativo para a educação escolar, a BNCC vem ao encontro do que é requerido no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas DCNs da educação básica, expandindo as práticas educativas para o conceito de educação por competências.



Fique atento

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 8), “a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socio-emocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Para que a BNCC possa cumprir com sua finalidade principal, definindo as competências a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica, a base propõe o alcance de dez competências. Estas competências reúnem os conhecimentos históricos e culturais a ser adquiridos, as habilidades que deverão ser desenvolvidas e as atitudes requeridas dos alunos, como resultado deste processo educacional. Ao referir-se ao conceito de competência, a BNCC do ensino fundamental comenta (BRASIL, 2018, p. 13):

É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol).

Para exemplificar como a BNCC se alinha com os conceitos de uma educação por competências em nível internacional, podemos analisar alguns dados do relatório mais recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 2016, intitulado *Education at a Glance*, que apresenta inúmeros indicadores de que o Brasil precisa continuar investindo na educação básica (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2016). Por exemplo, o indicador que mede o período de escolarização da população das nações envolvidas, ao considerar 90% da população em idade escolar, propõe como meta 14 anos de escolarização. No Brasil, a população de 4 a 17 anos que frequenta a escola o faz por somente 11 anos. Esta situação se agrava ainda mais quando se refere ao período entre 15 e 19 anos de idade, no qual somente 69% frequentam a escola, o que temos observado em relação à grande evasão no ensino médio. A meta estipulada pela OCDE para frequência escolar de alunos nesta faixa etária é de, pelo menos, 87%. Os dados referentes ao Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), de 2015, colocaram o Brasil na 60ª posição entre os 70 países analisados nos quesitos de proficiência em ciências, leitura e matemática de alunos entre 15 anos de idade.

São estas dez competências que se almeja que os alunos desenvolvam a partir da BNCC (BRASIL, 2018, p. 9–10):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nas competências gerais 3 e 4, apontadas pela BNCC e destacadas acima, perceba como o desenvolvimento destas habilidades implica o ensino de arte.

Para que se possam desenvolver essas competências gerais, a BNCC descreve as competências gerais, pelas quais serão descritos os objetivos de aprendizagem específicos a serem atingidos. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), na educação infantil, estes objetivos de aprendizagem são organizados a partir dos campos de experiências, que dividem por faixas etárias as crianças da creche e da pré-escola, considerando bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), conforme apresentado no Quadro 1.

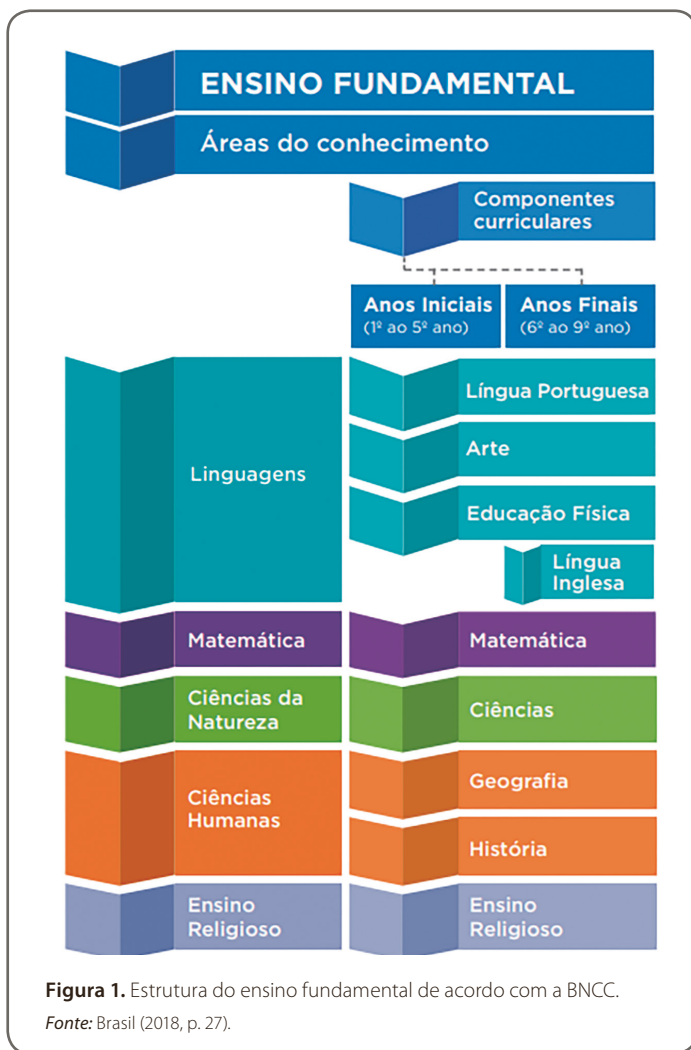
Quadro 1. Estrutura da educação infantil na BNCC

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se		
Campos de experiências	■ O eu, o outro e o nós ■ Corpo, gestos e movimentos ■ Traços, sons, cores e formas ■ Escuta, fala, pensamento e imaginação ■ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Faixas etárias para os objetivos de aprendizagem	Bebês (0–1a6m)	Crianças bem pequenas (1a7m–3a11m)	Crianças pequenas (4a–5a11m)

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Já no ensino fundamental, a BNCC se estrutura a partir da definição das áreas de conhecimento, das competências específicas de cada uma destas áreas e das habilidades a ser desenvolvidas pelos alunos, dentro de cada componente curricular específico, conforme mostra Figura 1.

Analisando a Figura 1, podemos perceber que a arte é um dos componentes curriculares que forma a área do conhecimento de linguagens e que, portanto, deverá estar presente nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. As competências específicas de cada componente curricular na BNCC, por sua vez, são estruturadas a partir de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, conforme veremos mais adiante neste capítulo.



A arte na educação infantil e no ensino fundamental segundo a BNCC

A educação infantil dentro da BNCC acompanha o que já era proposto anteriormente nas DCNs, tendo como eixos estruturantes das práticas educativas a interação e as brincadeiras. Dessa forma, ao planejar as aulas nesta etapa inicial da educação básica, os professores deverão valer-se de atividades nas

quais os alunos tenham participação ativa e possam aprender pelo lúdico. Como vimos no Quadro 1, a educação infantil se estrutura, na BNCC, a partir de cinco campos de experiências distintos (BRASIL, 2018, p. 26):

1. O eu, o outro e o nós.
2. Corpo, gestos e movimentos.
3. Traços, sons, cores e formas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O campo de experiência denominado **o eu, o outro e o nós** compreende que as interações são muito importantes nessa etapa inicial de escolarização para que as crianças desenvolvam a autonomia e o cuidado de si. Neste caso, “é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas” (BRASIL, 2018, p. 40).

O campo de experiência **corpo, gestos e movimentos** considera que é a partir do corpo que a criança explora os ambientes, os espaços e objetos em seu entorno. Assim, ao estabelecer essas relações, as crianças se expressam e, ao brincar, tornam-se conscientes de si mesmas e dos outros. Neste campo de experiência, a arte é fundamental para as crianças, pois “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41). Além disso, a BNCC ainda propõe que “a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo” (BRASIL, 2018, p. 41). Podemos perceber como atividades artísticas como a dança, o teatro, a mímica, e as artes plásticas (pinturas e esculturas) podem ser de grande valia para que as crianças desenvolvam suas habilidades relativas a essa área. Também fazem parte deste campo de experiências os “modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como se sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (BRASIL, 2018, p. 41).

Já no campo de experiências **traços, sons, cores e formas** é determinado que as escolas proponham a participação dos alunos nas esferas da produção, manifestação e apreciação da arte na educação infantil para que possam:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BRASIL, 2018, p. 41).

O campo de experiência **escuta, fala, pensamento e imaginação** considera que as crianças, ao se desenvolverem, vão se constituindo a partir das situações comunicativas em que participam, sendo que “na educação infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral” (BRASIL, 2018, p. 42) Neste aspecto, as múltiplas linguagens da arte podem ser utilizadas para a dramatização e a contação de histórias, por exemplo. Além disso, envolve-se também a apropriação da língua escrita por parte das crianças da educação infantil, explorando a literatura infantil para essa finalidade.

O campo de experiência **espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, por sua vez, leva em consideração que as crianças se encontram inseridas em diferentes dimensões de espaço e tempo em seu cotidiano, como para localizar-se no espaço (rua, bairro, cidade) ou no tempo (dia e noite; ontem e hoje, amanhã). Além disso, este campo engloba o contato com conhecimentos de matemática. Assim, “a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações” (BRASIL, 2018, p. 43).

Embora a arte possa ser utilizada nas atividades educacionais voltadas para praticamente todos os campos de experiência propostos para a educação infantil na BNCC, é dentro do campo **traços, sons, cores e formas** que as habilidades a ser desenvolvidas evidenciam sua importância com maior propriedade, conforme podemos observar no Quadro 2.

Quadro 2. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC no campo de experiências

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Brasil (2018, p. 48).

No ensino fundamental, o componente curricular de arte envolve as seguintes linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. Nossa atual Constituição Federal traz como objetivos da educação, em seu artigo 205, a seguinte proposição: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, documento *on-line*). Desenvolver plenamente o aluno, a partir das práticas educativas, também significa trabalhar seus aspectos sensoriais, uma vez que “a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BRASIL, 2018, p. 193). Percebemos, assim, a importância de possibilitar que os alunos tenham contato tanto com manifestações dessas linguagens artísticas quanto com o seu processo criativo ao frequentarem a escola durante o ensino fundamental. Ou seja, os alunos precisam vivenciar experiências de protagonismo e de crítica da arte como manifestação cultural. As unidades temáticas que envolvem a arte são importantíssimas para que os alunos desenvolvam a capacidade de expressão e a sensibilidade. A Figura 2 ilustra um desses momentos em sala de aula.



Figura 2. Alunos trabalhando a expressão pela arte em sala de aula.

Fonte: Yuliia D/Shutterstock.com.

A BNCC propõe algumas práticas que podem ser implementadas pelos professores ao trabalhar com o componente curricular de arte no ensino fundamental, como: “[...] exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais” (BRASIL, 2018, p. 193). A BNCC também organiza, em sua estrutura, o ensino da arte e suas linguagens a partir da articulação e do envolvimento das seguintes dimensões do conhecimento, apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. As dimensões do conhecimento da arte no ensino fundamental

Criação	Refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
Crítica	Refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
Estesia	Refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
Expressão	Refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

(Continua)

*(Continuação)***Quadro 3.** As dimensões do conhecimento da arte no ensino fundamental

Fruição	Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
Reflexão	Refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Essas dimensões devem fazer parte das atividades desenvolvidas pelo professor ao trabalhar com o componente curricular de arte em suas linguagens, considerando que “não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico” (BRASIL, 2018, p. 194). Ao analisar a BNCC e seus aspectos que impactam o ensino da arte nas escolas e suas dimensões propostas, Hencke e Silva (2019, p. 21) comentam que:

A estesia é apresentada como outra dimensão e um avanço qualitativo em relação às leis curriculares precedentes, talvez a mais impactante e dinâmica de todas, pois em um mundo formado pela indiferença, individualidade, solidão e anestesia, colocar o corpo em funcionamento e provocar um saber vibrátil é fascinante. O corpo mostra-se como protagonista da experiência, provoca-se a existência do “eu corpo”, corrompe-se a dicotomia cartesiana entre corpo e alma, intelecto e carnalidade. A estesia é a vivência completa do ser.

Dessa forma, cabe ao professor contemplar as dimensões propostas, de acordo com seu planejamento, para que a aula possa proporcionar uma experiência artística significativa aos alunos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.



Saiba mais

O Ministério da Educação tem procurado promover, ao longo das décadas, políticas curriculares que envolvam o ensino de arte nas escolas. Anterior à BNCC, os PCNs apresentaram avanços significativos nessa área. Segundo o documento, “a arte não representa ou apenas reflete a realidade, mas é também realidade percebida, imaginada, idealizada, abstraída. O artista desafia as coisas como são para revelar como poderiam ser, segundo um certo modo de significar o mundo” (BRASIL, 1998, p. 32). O próprio conceito do que vem a ser arte é um exemplo deste avanço, uma vez que proporciona a reflexão sobre as várias manifestações ou linguagens a ela associadas.

A BNCC e o ensino e aprendizagem da arte nos anos iniciais do ensino fundamental

Nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), os alunos passam por uma transição curricular importante, pois deixam os campos de experiência da educação infantil e passam a aprender sobre as áreas de conhecimento com seus respectivos componentes curriculares. A arte contribui, assim, de forma significativa para que os alunos possam realizar essa transição, contendo, ainda, experiências de interação e ludicidade na introdução ao ensino fundamental. O ensino da arte nesta etapa almeja o desenvolvimento das seguintes competências específicas (BRASIL, 2018, p. 198):

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais — especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira —, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Para que se possa alcançar essas competências junto aos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino da arte, segundo a BNCC, está proposto a partir de cinco unidades temáticas (BRASIL, 2018, p. 197):

- artes visuais;
- dança;
- música;
- teatro;
- artes integradas.

A unidade temática **artes visuais** compreende todos os processos artísticos e culturais que se manifestam por meio da expressão visual como o elemento que estabelece a comunicação entre o artista e quem aprecia sua arte, neste caso, envolvendo a pintura e a escultura em seus múltiplos formatos.

A **dança** “se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado” (BRASIL, 2018, p. 195). Logo, ao promover a dança, o professor está proporcionando ao aluno que ele investigue o que ocorre no e pelo corpo ao se expressar por essa linguagem artística.

Ao tratar da **música**, o professor dos anos iniciais deve entender que esta materialização dos sons “[...] ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BRASIL, 2018, p. 196). Assim sendo, devem ser explorados variados ritmos e músicas que pertençam ao ambiente cultural dos alunos.

O **teatro**, por sua vez, possibilita que os alunos possam representar os mais variados tipos sociais, dramatizando-os de forma individual e coletiva. Além disso, “o fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção” (BRASIL, 2018, p.196).

A unidade temática **artes integradas** permite que o professor explore “[...] as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2018, p. 197).



Exemplo

O professor pode, a partir do componente curricular da arte, na unidade temática de artes integradas, promover a aproximação de seus alunos com todas as demais linguagens artísticas (música, dança, artes visuais e teatro), a partir do ambiente digital em que os alunos se inserem e que, na atualidade, propicia múltiplas possibilidades educacionais. Podemos citar as realizações de *tours* por museus no Brasil e ao redor do mundo, a pesquisa de artistas, suas biografias e obras, entre muitas opções de criação possíveis por meio de *software* e aplicativos específicos para essa finalidade, como os *sites* a seguir.

<https://qrgo.page.link/vy1gm>

<https://qrgo.page.link/Awgix>

<https://qrgo.page.link/s6Pkm>

<https://qrgo.page.link/X2qeg>

Estas unidades temáticas trarão seus respectivos objetos de conhecimento e as habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos alunos a partir das atividades artísticas desenvolvidas em sala de aula pelo professor. Conforme expressa a BNCC, nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2018, p. 199):

[...] o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à educação infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

É importante lembrarmos, ainda, que a arte nos anos iniciais do ensino fundamental também se compromete com o desenvolvimento de habilidades que se relacionam com a alfabetização e o letramento dos alunos, entendendo

que o componente curricular de arte “[...] ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais” (BRASIL, 2018, p. 199).

Para mais detalhes sobre como se encontram relacionados as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da arte para os anos iniciais do ensino fundamental, consulte o Quadro 4, que traz como exemplo a unidade temática **teatro**.

Quadro 4. Arte – 1º ao 5º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variações entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Fonte: Brasil (2018, p. 202–203).

Podemos verificar que para cada objeto de conhecimento da unidade temática teatro pode haver uma ou mais habilidades a ser desenvolvidas pelos alunos. Perceba, ainda, que cada habilidade possui um código que designa a etapa da educação (EF15 — ensino fundamental do 1º ao 5º ano), o componente curricular (AR — Arte) e seu respectivo número (18, 19, 20, 21 e 22), o que facilita para o professor a realização de seu planejamento, uma vez que este deve propor atividades que contemplem todas as habilidades. Ao total, para os anos iniciais do ensino fundamental, existem 26 habilidades que devem ser desenvolvidas com os alunos.

Reiteramos a importância de que os professores que venham a ser arte-educadores na educação infantil e no ensino fundamental possuam formação adequada para essa função, uma vez que, segundo Peres (2017, p. 30) “não há na BNCC um espaço pleno para uma área do conhecimento que promova a compreensão do mundo por meio da sensibilidade”, encarregando-se, neste caso, a arte de proporcionar essas experiências sensoriais tão importantes aos alunos.



Link

Acesse o *link* da BNCC e observe, nas páginas 200 a 203, as habilidades a ser desenvolvidas para cada unidade temática da arte.

<https://qrqo.page.link/ZfZEZ>



Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 31. ed. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 595 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 116 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

HENCKE, J.; SILVA, J. A. Cartografia do Ensino de Artes no Brasil: das Belas Artes a BNCC. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, Jaguarão, v. 5, n. esp., p. 1–26, abr. 2019. Disponível em: <http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1112>. Acesso em: 29 set. 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Education at a Glance 2016*. Paris: OECD, 2016. 508 p. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2016_eag-2016-en. Acesso em: 29 set. 2019.

PERES, J. R. P. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. *Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais do Colégio Pedro II*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24–36, 2017. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/revistaddav/article/view/1163>. Acesso em: 29 set. 2019.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Dica do professor

A BNCC estrutura o ensino da Educação Infantil a partir de uma divisão por faixas etárias para o desenvolvimento das habilidades requeridas: bebês (zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Além disso, organiza-se por meio de cinco campos de experiência, que abrangem as competências iniciais a serem adquiridas pelas crianças nessa primeira etapa de sua escolarização.

Confira, na Dica do Professor, cada um desses campos de experiências propostos pela BNCC, para que você possa verificar como o ensino de Arte é fundamental também na Educação Infantil.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



Exercícios

- 1) Para que as escolas que compõem a educação básica do sistema educacional brasileiro possam alinhar seus esforços em busca dos objetivos constitucionais que focalizam o direito à educação de todo cidadão brasileiro, faz-se necessária a existência de uma política pública educacional curricular. Atualmente, essa política curricular é a BNCC. Considerando isso, analise as seguintes afirmações e a relação entre elas:

I – A BNCC é uma política pública educacional curricular de caráter normativo. Logo, deve ser aplicada por todas as escolas da educação básica, inovando no aspecto da educação por competências a serem seguidas, o que vem sendo criticado.

PORQUE

II – A educação por competências parece desalinhar-se das tendências internacionais e distancia os estudantes que frequentam a escola da realidade e da mentalidade do mercado de trabalho.

Assinale a alternativa correta.

- A) A afirmação I é uma proposição verdadeira e a II, uma proposição falsa.
- B) As afirmações I e II são verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- C) As afirmações I e II são proposições falsas.
- D) A afirmação I é uma proposição falsa e a II, uma proposição verdadeira.
- E) As afirmações I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

- 2) A BNCC traz para a educação infantil cinco campos de experiência que devem ser considerados nas ações de planejamento dos professores: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assinale a alternativa que apresenta a relação correta entre um desses campos de experiência e sua descrição.

- A) Corpo, gestos e movimentos – enfatiza a curiosidade e as descobertas das relações matemáticas que estão ao redor dos estudantes no seu cotidiano, bem como as hipóteses sobre as questões temporais.

- B) O eu, o outro e o nós – destaca as experiências em que a criança interage com colegas e adultos (professores, funcionários e responsáveis) e, assim, se aproxima de novos e diferentes jeitos de ser e viver.
 - C) Traços, sons, cores e formas – focaliza a apropriação dos estudantes a respeito dos aspectos da oralidade e da escrita como elementos importantes para a sua ação comunicativa ao viverem em sociedade.
 - D) Escuta, fala, pensamento e imaginação – evidencia a utilização das várias linguagens artísticas para que o estudante desenvolva seu senso estético e crítico a partir da produção de suas obras.
 - E) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – reconhece a centralidade do corpo como essencial na educação infantil, devendo ser estimuladas na escola atividades que explorem diversas possibilidades a partir dele.
- 3) **Para os anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC trabalha com a articulação entre as competências, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades. Sobre as relações possíveis existentes entre esses elementos propostos na BNCC, assinale a alternativa correta.**
- A) As competências relacionam-se prioritariamente com as unidades temáticas, pois dependem delas para que o aluno aprenda.
 - B) O desenvolvimento de habilidades, divididas para cada objeto de conhecimento proposto nas unidades temáticas, leva à competência dos alunos.
 - C) Unidades temáticas são meras divisões entre os conteúdos e, nesse caso, não se relacionam com o desenvolvimento de competências.
 - D) A BNCC opera a partir das habilidades de cada unidade temática e, dessa forma, prescinde de uma educação por competências ante uma formação plena.
 - E) Existe relação entre as habilidades e as atitudes, que são aprendidas e demonstradas pelos estudantes, desconexas das unidades temáticas.
- 4) **“Não há na BNCC um espaço pleno para uma área do conhecimento que promova a compreensão do mundo por meio da sensibilidade” (PERES, 2018, p. 30). A partir dessa citação e com base no conteúdo desta Unidade de Aprendizagem sobre o ensino de arte na educação básica e a BNCC, podemos afirmar que:**

- A) como a arte distorce a compreensão de mundo dos estudantes, deve ser posta de lado pelos professores, que devem focar em conteúdos concretos.
 - B) atividades que focalizam aspectos sensoriais e que afetam a subjetividade dos alunos ganham espaço privilegiado na BNCC atual.
 - C) a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC propõe que os estudantes realizem atividades pedagógicas de arte na sua formação.
 - D) a arte é um dos componentes curriculares da área de conhecimento associada às linguagens e é essencial para a educação infantil e o ensino fundamental.
 - E) a BNCC não faz nenhuma menção ao ensino de arte em seu texto, pois isso foge de seus objetivos, associados a competências de mercado.
- 5) A BNCC define seis dimensões igualmente importantes para o ensino de arte no ensino fundamental. Analise as dimensões apresentadas pela BNCC e associe a primeira e a segunda colunas, de forma a estabelecer a correta relação entre elas:

I – Criação

II – Crítica

III – Estesia

IV – Expressão

V – Fruição

VI – Reflexão

() Experiência sensível dos estudantes, em que o corpo, em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto), é o protagonista da experiência.

() Trata-se do fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem suas obras, envolvendo a apreensão de tudo o que está em jogo no fazer artístico.

() São as possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas, tanto individuais quanto coletivas, por meio de procedimentos artísticos.

() Refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais que os estudantes vivenciam.

() Processo de construção de argumentos e ponderações dos estudantes a respeito das fruções, das experiências e dos processos criativos, artísticos e culturais de que participam.

() Impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base em relações, estudo e pesquisa.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- A) I; II; III; VI; V; IV.
- B) II; IV; III; V; VI; I.
- C) I; VI; IV; II; III; V.
- D) III; II; I; IV; V; VI.
- E) III; I; IV; V; VI; II.



Na prática

A Arte é um dos componentes curriculares da área de conhecimento Linguagens da BNCC e, assim como os demais componentes curriculares, reúne algumas competências específicas que precisam ser atingidas pelos estudantes do Ensino Fundamental. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas de Arte, a BNCC utiliza a divisão em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, o que deve ser considerado pelos professores ao planejarem suas aulas.

Confira, Na Prática, o planejamento de uma aula de Arte, a partir da BNCC, para a turma do 5.o ano do Ensino Fundamental da professora Judith.



PLANEJANDO UMA AULA DE ARTE A PARTIR DA BNCC

A professora Judith é licenciada em Pedagogia e Especialista em Arte e Educação e desenvolve, com muito prazer, ao longo de suas aulas com a turma de 5.º ano do Ensino Fundamental, atividades que envolvem as unidades temáticas da Arte, conforme propõe a BNCC. Dessa forma, seus alunos vivenciam experiências de artes visuais, teatro, dança, música e artes integradas. Dessa vez, Judith está planejando um projeto de artes visuais com seus alunos e, para isso, realizou os seguintes procedimentos:



1. Aproximação com o tema

Ao começar sua aula, a professora planejou apresentar um vídeo sobre a vida e a obra do artista plástico brasileiro Vik Muniz.

Também proporcionou aos alunos o contato com a biografia do autor, buscando que eles a conhecessem no laboratório de informática da escola.

2. As competências

A professora Judith pretende focalizar a seguinte competência específica da Arte para o Ensino Fundamental:

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Para isso, escolheu como foco o artista Vik Muniz, devido à forma como realiza sua arte e ao contato com os temas de diversidade cultural.

3. Unidade temática e objetos de conhecimento

Dentro da unidade temática **ARTES VISUAIS**, a professora está abordando o objeto de conhecimento **Contextos e práticas** e pretende que seus alunos desenvolvam a seguinte habilidade:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

4. As práticas a serem realizadas

Os alunos de Judith irão realizar leituras individuais das obras de Vik Muniz a partir da utilização de sucatas e demais elementos que trouxeram ao longo do projeto para a escola. Também produzirão em grupos as suas próprias obras, utilizando materiais reciclados. A professora planejou, ainda, uma visita ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul, onde estará acontecendo uma exposição do referido artista.

6. Culminância

Fechando este projeto, os estudantes irão realizar a exposição de suas obras na Feira de Ideias da escola, na qual todos da comunidade escolar poderão apreciá-las e interagir com os autores.

5. Avaliação

Durante as aulas de Arte, a professora realizará anotações sobre a forma como seus alunos se aproximam do tema desenvolvido e sobre as suas produções para que possa lhes fornecer *feedbacks* futuros. Também irá colocar nos portfólios de cada aluno as obras que produziram, ou a imagem delas.



Dessa forma, utilizando a BNCC para dar sustentação ao seu planejamento, a professora Judith entendeu que, embora tenha habilidades que deva desenvolver com seus alunos, ainda tem autonomia e liberdade para propor suas atividades de forma criativa.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.



Saiba +

Para ampliar o seu conhecimento a respeito desse assunto, veja abaixo as sugestões do professor:

O patrimônio artístico e cultural do Estado do Espírito Santo, a reformulação do ensino da Arte a partir da Base Nacional Comum Curricular da tecnologia na prática educativa

Este artigo apresenta a reelaboração do currículo do Estado do Espírito Santo – Educação Infantil e Ensino Fundamental – no componente curricular Arte e sua interação com a educação multicultural e com o uso da tecnologia no ensino a partir da BNCC.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

A dança do Brasil e o movimento do encontro: discussões acerca do tema na BNCC e possibilidades de ação para o seu ensino

O artigo procura analisar as proposições do novo documento normativo para a Educação Nacional – a Base Nacional Comum Curricular – quanto ao ensino da dança no Brasil no Ensino Fundamental, levantando hipóteses que indagam as escolhas do documento e quais as consequências para o trabalho a ser feito com o tema dentro do âmbito escolar.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.

Artes na BNCC

Neste vídeo, organizado pelo Movimento pela Base Nacional Comum, a professora de dança e Mestre em Educação Priscilla Vilas Boas fala sobre as mudanças que a BNCC traz para o componente Arte.



Aponte a câmera para o código e acesse o link do conteúdo ou clique no código para acessar.